

Luz na baía

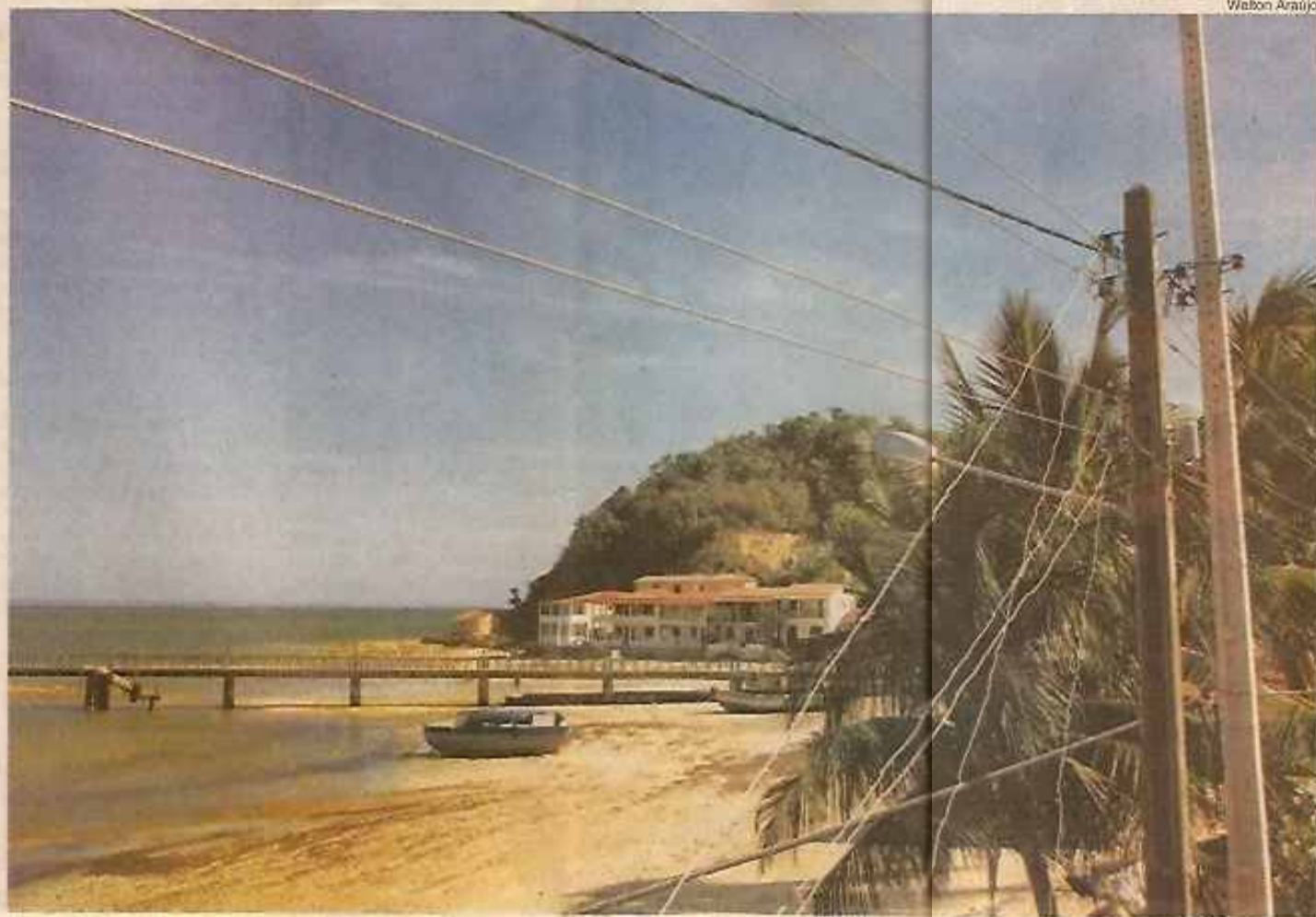
Moradores de Ilha dos Frades aguardam, com ansiedade, a chegada da energia elétrica em dezembro

Mateus Ribeiro

Assistir a um telejornal de meio-dia ou a um filme durante a noite, bater uma vitamina no liquidificador e ler na cama até a madrugada são atividades incorporadas ao cotidiano do homem que depende da energia elétrica. Seja no trabalho ou no lazer, ela está presente na vida de quase todos. Na Ilha dos Frades, na Baía de Todos os Santos, uma comunidade com pouco mais de mil habitantes, em pleno século XXI e sendo território da cidade de Salvador, ainda não desfruta das maravilhas da energia elétrica. O contraste com o progresso ainda é acentuado pela proximidade da ilha à Refinaria Landulfo Alves, em Madre de Deus.

Lá, existem dois geradores que funcionam das 18h às 23h, e, para ter luz fora desse horário o morador tem que ter seu próprio gerador. A comunidade, agora, aguarda com muita ansiedade a data da chegada da luz, prevista pela Coelba para o final do mês de dezembro. Antes disso, a Ibenbrasil, empresa do grupo Iberdrola, controladora da Coelba, precisou fazer um estudo do impacto ambiental e social na ilha, para conseguir a licença do Ibama para a realização das obras, por ela estar inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baía de Todos os Santos.

Da ilha vizinha, Bom Jesus dos Passos, parte o cabo subaquático que vai alimentar a rede elétrica de cerca de 9km de extensão das três localidades da Ilha dos Frades, Paramana, Costa e Ponta de Nossa Senhora. Com os primeiros postes da linha de transmissão sendo fixados próximos a Paramana, a população está confiante. "Há mais de dois anos



Wilton Araújo

Postes de energia elétrica já começaram a ser instalados nas ruas da Ilha dos Frades

colocaram uns postes aqui, com os fios e tudo, mas não existia a ligação para trazer a luz. Sou nascido e criado aqui, e há mais de dez anos que tem essa história da energia, mas agora tenho certeza que no fim de ano já vamos ter as festas com muita luz", disse Alton Santiago, 70 anos, dono do Bar do Preto, como é mais conhecido.

Alternativas - A história do lugar é permeada pelas alternativas à vida sem a energia

elétrica. "Temos aqui, graças a Deus, uma água de excelente qualidade, e sem a luz a gente foi sempre dando um jeito", explica seu Preto, mostrando a geladeira a gás, e emenda: tenho 16 filhos, 11 netos e dois bisnetos. Como não tinha televisão, luz e nem camisinha, a família acabou ficando grande", brinca. Quando um turista lhe pede uma coca com gelo e limão, ele não perde a pose e aproveita para fazer a propaganda: "No Ve-

rão, depois que a luz chegar, vamos ter gelo".

Durante a copa do mundo, a casa de seu Preto virou o ponto de concentração da torcida em Paramana. "Quando eu ligava o gerador, antes do jogo começar, o barulho acordava toda a vizinhança, e aí o pessoal começava a vim para cá. Quando o Brasil entrava em campo, a sala não tinha lugar para mais ninguém, foi uma folia boa. Em 2006, todo mundo vai poder ver a Se-

leção em casa, mais eu acho que o pessoal vai acabar vindo para cá de novo, só para fazer aquela corrente da torcida", recorda.

Além da melhoria da qualidade de vida, a economia local também será beneficiada com a chegada da energia elétrica. "Só a economia que vou fazer por deixar de comprar óleo diesel para o meu gerador vai dar para cobrar menos por uma cerveja, que vendida por R\$ 3,50. Hoje, gasto por

mês 120 litros de óleo, quase R\$400, para manter as bebidas geladas, e com a energia vou aposentar o gerador", explicou Antônio Carlos Brito, 40 anos, e proprietário da Barraca do Tony, na Ponta de Nossa Senhora, parte mais visitada pelos turistas que chegam com as escunas. A diversificação do cardápio também é lembrado por Tony como uma melhoria. "Vou comprar um liquidificador e vamos ter vários tipos de rosas para os turistas".

Esperança de uma vida melhor

A possibilidade de trabalhar durante a noite faz o artesão Sérgio Brás, morador de Ponta de Nossa Senhora, vislumbrar um aumento nas vendas. "Faço um trabalho com palha de coqueiro, pedras e sementes, e vendo aqui no cais para os visitantes. Com a luz, vou poder produzir durante a noite, pois, como não tenho gerador só consigo produzir até às 23h. Com maior quantidade vou poder até baixar o preço", planeja.

Há três trabalhando como

guia turístico em Salvador, o uruguaio Anibal Machado já perdeu a conta do número de turistas que levou à ilha. "Não sabia que aqui não tinha luz, e quanto tiver vamos fazer passeios à noite, com a iluminação na praia o banho de mar vai ser um grande atrativo para os visitantes, como no Porto da Barra. A infraestrutura também será melhorada com pousadas e novos restaurantes", disse.

Segundo o capitão da escuna Gênesis, Cláudio Brito, cerca de dez grupos de turis-

tas visitam a ilha de segunda a sexta. "No fim de semana esse número dobra, e com a luz vamos poder fazer os passeios noturnos e aí teremos mais trabalho e dinheiro circulando", explica. Ele lembra que os turistas só se dão conta da falta da energia elétrica quando precisam carregar uma bateria de filmadora ou de celular. "Eles vêm tudo funcionando, cerveja gelada, som, e até os postes na rua de cima, e não sabem da luta que é para o pessoal daqui até hoje".



Wilton Araújo

Lixo acumulado é um dos principais problemas hoje da Ilha dos Frades

Especialistas coletam animais

Antes do início das obras da linha de transmissão de energia elétrica na Ilha dos Frades, um grupo de cinco profissionais, entre biólogos e veterinários, e seis pessoas da própria comunidade, foram contratados pela Ibenbrasil, empresa do grupo Iberdrola, e a três meses vêm coletando e catalogando os animais encontrados nas regiões a serem desmatadas. A flora também recebeu atenção especial e algumas mudas de árvores já foram replantadas em outras áreas.

Aranhas, cobras, escorpiões, sapos e ratos são alguns dos animais capturados durante as excursões do grupo pela parte virgem da ilha. Depois, eles são levados para um centro de operações, em Paramana, onde são catalogados e ficam em obser-

vação até serem reintroduzidos em outra parte da mata. "Nós passamos primeiro pela área que será desmatada recolhendo as espécies, e depois é que os operários vão instalando os equipamentos. Temos também todo o material para realizar curativos nos animais com algum tipo de lesão", explica a veterinária Thais Gidi.

Segundo ela, os dados levantados durante o trabalho podem servir no futuro para o controle ambiental da ilha. "O rato cachorro, que já encontramos aqui, vive na mata, e só começa a entrar nas casas se houver um desequilíbrio ecológico. Além da captura, também fazemos uma observação de outros animais, já localizamos alguns tipos de cobra". Num quarto da base de operações do grupo, a porta

e a janela são fechadas com uma tela, no seu interior estão alojadas o resultado das excursões: uma cobra cipó bicuda, três aranhas e alguns sapos.

De acordo com a bióloga Maíse Silva, o resultado do trabalho com a fauna do local será publicado em uma revista de botânica, e também está nos planos uma catálogo com as plantas encontradas na Ilha dos Frades. "Nosso trabalho consiste em coletar as mudas de árvores, como a sucupira e o pau pombo, que estão dentro da faixa de quatro metros de largura por onde vai passar a linha de transmissão, e replantá-las em outra parte da mata", define Silva. Um relatório sobre as espécies encontradas, a quantidade e o que está sendo cortado será finalizado para a Ibenbrasil.

População participa de eventos

Com o objetivo de discutir a relação entre a linha de transmissão de energia elétrica, em implantação na Ilha dos Frades, as questões ambientais e as transformações no cotidiano da comunidade, um grupo de profissionais da Ibenbrasil, do grupo Iberdrola, promoveu durante toda a semana uma série de atividades com a população local. A programação contou com palestras, cursos e até uma caminhada pelas principais praias da ilha, para identificar problemas, como o acúmulo de lixo.

Hoje, último dia das atividades, será realizada uma palestra com o tema *Lixo é um tesouro: importância do reaproveitamento do lixo* (reciclagem e reutilização), pela manhã. À tarde, a comunidade participa de uma oficina de

atividade com lixo, aprendendo a fazer brinquedos, reciclagem de papel e objetos de decoração, no centro comunitário de Paramana.

Segundo a engenheira sanitarista e consultora da Ibenbrasil, Maria Valéria Ferreira, grande objetivo das atividades é promover a organização comunitária, para que os próprios moradores possam identificar os problemas e reindicar as melhorias. "Discutir o impacto ambiental e cultural com a chegada da energia na ilha, como o aumento da produção de lixo com a chegada de um número maior de turistas e a preservação do ecossistema e da cultura local", resume Ferreira.

A identificação das potencialidades de geração de renda foi o tema discutido mais importante para os moradores.

A pesca, e, principalmente o turismo foram destacados como a saída para o desemprego que afeta a maioria dos jovens. "Existia uma produção de artesanato, que com tempo foi acabando. A volta dessa atividade pode gerar trabalho e renda para os moradores", disse Washington Santana, estagiário de ciências sociais do grupo.

Para o morador Jaime Santiago, 54 anos, a falta de segurança e o lixo são os principais problemas da Ilha dos Frades. "Não existe módulo policial, e do pessoal da Limpeza que trabalhava aqui, muitos se aposentaram, e hoje são 15 homens para cuidar de toda ilha. Agora também temos que falar com o pessoal que chega para não jogar lixo no mar e nas praias", afirmou.